

## **Folha de S. Paulo**

**09/03/1988**

### **Usina exige atestado de esterilidade para contratar, acusam bóias-frias**

Do correspondente em Araraquara

Cerca de 150 mulheres bóias-frias fizeram um protesto anteontem em frente à Prefeitura Municipal de Dobrada (325 km a noroeste de São Paulo) e 30 delas foram recebidas ontem em comissão pelo prefeito Norberto Comar (PMDB), para denunciar que a usina de açúcar e destilaria Lagoa Dourada, onde regularmente trabalham na colheita de cana-de-açúcar, só readmitiria para a safra deste ano mulheres viúvas ou que comprovassem, com atestados médicos, terem feito cirurgia de laqueadura.

A medida, segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dobrada, Valdetudes de Barros Pinto, foi comunicada aos bóias-frias na tarde de segunda-feira por um diretor da usina após a contratação de 50 homens para o plantio de cana. O presidente do sindicato informou que a restrição às mulheres teria como objetivo o não pagamento da licença de 120 dias às gestantes, conforme aprovado pelo Congresso constituinte no capítulo dos Direitos Sociais.

O proprietário da Lagoa Dourada, Donato Miori, disse à Folha, por telefone, que pretende exigir atestado que comprove a não gravidez a mulheres que eventualmente contratará a partir do mês de maio para a próxima safra. Miori não respondeu se somente viúvas e mulheres que tenham ligado as trompas serão admitidas, dizendo "que isso será estudado oportunamente". Ele afirmou, entretanto, que sua empresa "não pode arcar com o custo que representaria 120 dias de férias para a mulher que tem nenê. O pai ficar oito dias em casa é uma coisa, mas 120 dias é muito", disse.

A usina e destilaria Lagoa Dourada é a maior fonte de arrecadação de ICM do município de Dobrada e, segundo seu proprietário, emprega cerca de 500 bóias-frias por safra. Desses, quase 300 são mulheres. Os contratos feitos para a última safra foram encerrados por volta do final do ano passado, dependendo de cada caso, mas a usina se comprometeu, segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a recontratar os mesmos trabalhadores para a safra que começa em maio. Cada contrato dura, em média, quatro meses e meio. Os bóias-frias são regidos pela CLT e contratados "por tempo limitado".

### **Socorro ao ministro**

O prefeito de Dobrada, Norberto Comar, enviou telex ontem ao ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, relatando a situação das mulheres bóias-frias do município. Comar fez pedidos ao ministro atendendo solicitação das manifestantes. Requisitou cestas de alimentos e a abertura de frentes de trabalho na cidade. Segundo o prefeito, além do problema enfrentado pelas trabalhadoras rurais, o município convive, ano a ano, com desemprego no campo durante o período de entressafra. "Ontem mesmo a Prefeitura atendeu uma família que alimentava o filho com água e farinha de milho, porque o casal está desempregado".